



A Santa Sé

PEREGRINAÇÃO DO PAPA JOÃO PAULO II
A LOURDES POR OCASIÃO 150º ANIVERSÁRIO
DO DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

HOMILIA DO SANTO PADRE

Santuário de Nossa Senhora de Lourdes
15 de Agosto de 2004

1. "Que soy era Immaculada Councepciou". As palavras que Maria dirigiu a Bernadete, no dia 25 de Março de 1858, ressoam com uma intensidade totalmente particular neste ano, durante o qual a Igreja celebra o 150º aniversário da solene definição do dogma proclamado pelo Beato Pio IX, na Constituição apostólica *Ineffabilis Deus*.

Desejei ardentemente realizar esta peregrinação a Lourdes, para recordar um acontecimento que continua a glorificar a Trindade una e indivisa. A Imaculada Conceição de Maria constitui o sinal do amor gratuito do Pai, a expressão perfeita da redenção levada a cabo pelo *Filho*, o ponto de partida de uma vida totalmente disponível à acção do *Espírito*.

2. Sob o olhar maternal da Virgem, saúdo cordialmente todos vós, queridos Irmãos e Irmãs que viestes à Gruta de Massabielle para entoar os louvores daquela que todas as gerações proclamam bem-aventurada (*cf. Lc 1, 48*).

Saúdo os Cardeais, os Bispos e os Sacerdotes. Obrigado pela vossa presença. Saúdo de modo particular os peregrinos franceses e os seus Bispos, nomeadamente D. Jacques Perrier, Bispo de Tarbes e Lourdes, a quem agradeço as amáveis palavras que me dirigiu no início desta celebração.

Saúdo também o Metropolita Emanuel, Presidente da Assembleia dos Bispos Ortodoxos da França. Saúdo o Senhor Ministro do Interior, que representa aqui o Governo francês, assim como

as demais pessoas que fazem parte do grupo das Autoridades civis e militares presentes.

Dirijo também o meu pensamento afectuoso a todos os peregrinos vindos aqui de diversas regiões da Europa e do mundo, e todos aqueles que estão espiritualmente unidos a nós através da rádio e da televisão. Saúdo-vos com um carinho especial, queridos doentes, que viestes a este lugar abençoado para procurar conforto e esperança. Que a Virgem Santa vos faça compreender a sua presença e infunda alívio nos vossos corações!

3. *"Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade..." (Lc 1, 39).* As palavras deste trecho evangélico fazem-nos vislumbrar, com os olhos do coração, a jovem de Nazaré a caminho da *"cidade da Judeia"*, onde morava a sua prima, para lhe oferecer os seus serviços. Aquilo que nos surpreende acima de tudo, em Maria, é a *sua atenção repleta de ternura* pela sua parente idosa. Trata-se de *um amor concreto*, que não se limita a palavras de compreensão, mas que se compromete pessoalmente numa verdadeira assistência. À sua prima, a Virgem não dá simplesmente algo que lhe pertence; *Ela dá-se a si mesma*, sem nada exigir como retribuição. Ela compreendeu de maneira perfeita que, mais do que *um privilégio*, o dom recebido de Deus constitui um *dever*, que a empenha no serviço aos outros, na gratuidade que é própria do amor.

4. *"A minha alma proclama a grandeza do Senhor..." (Lc 1, 46).* No seu encontro com Isabel, os sentimentos de Maria brotam com vigor no cântico do *Magnificat*. Através dos seus lábios exprimem-se *a expectativa repleta de esperança* dos "pobres do Senhor", e a *consciência do cumprimento das promessas*, porque Deus *"se recordou da sua misericórdia"* (cf. Lc 1, 54).

É precisamente desta consciência que brota a *alegria* da Virgem Maria, que transparece no conjunto do cântico: *alegria* de saber que Deus "olha" para Ela, apesar da sua "fragilidade" (cf. Lc 1, 48); *alegria* em virtude do "serviço" que lhe é possível prestar, graças às "grandes obras" que o Todo-Poderoso realizou em seu favor (cf. Lc 1, 49); *alegria* pela antecipação das bem-aventuranças escatológicas, reservadas aos "humildes" e aos "famintos" (cf. Lc 1, 52-53).

Depois do *Magnificat* chega o *silêncio*; *nada se diz* acerca dos três meses da presença de Maria ao lado da sua prima Isabel. Talvez nos seja dita a coisa mais importante: *o bem não faz ruído*, a força do amor expressa-se na discrição tranquila do serviço quotidiano.

5. Mediante as suas palavras e o seu silêncio, a Virgem Maria aparece como um modelo ao longo do nosso caminho. *Não se trata de um caminho fácil*: em virtude da culpa dos seus pais primitivos, a humanidade traz em si a ferida do pecado, cujas consequências ainda continuam a fazer-se sentir nas pessoas remidas. Mas o mal e a morte *não terão a última palavra!* Maria confirma-o através de toda a sua existência, sendo *testemunha viva da vitória de Cristo, nossa Páscoa*.

Os fiéis compreenderam-no. Eis por que motivo eles acorrem em grande número até à Gruta, para escutar as advertências maternais da Virgem, reconhecendo nela "a mulher revestida de sol" (*Ap 12, 1*), a Rainha que resplandece junto do trono de Deus (cf. *Salmo responsorial*) e intercede em favor deles.

6. No dia de hoje, a Igreja celebra a *gloriosa Assunção de Maria ao Céu*, de corpo e alma. Os dois dogmas da Imaculada Conceição e da Assunção *estão intimamente ligados entre si*. Ambos proclamam a glória de Cristo Redentor e a santidade de Maria, cujo destino humano já está perfeita e definitivamente realizado em Deus.

"E quando Eu tiver partido e vos tiver preparado um lugar, voltarei e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, vós estejais também", disse-nos Jesus (*Jo 14, 3*). *Maria é o penhor e o cumprimento da promessa de Cristo*. A sua Assunção torna-se para nós "um sinal de esperança certa e de consolação" (*Lumen gentium*, 68).

7. Estimados Irmãos e Irmãs! Da Gruta de Massabielle, a Virgem Imaculada fala-nos também a nós, cristãos do terceiro milénio. Coloquemo-nos à sua escuta!

Escutai, em primeiro lugar, vós *jovens*, vós que procurais uma resposta capaz de dar sentido à vossa vida. *Vós podeis encontrá-la aqui*. Trata-se de uma resposta exigente, mas é *a única resposta válida*. É nela que se encontra o segredo da verdadeira alegria e da paz.

Desta Gruta, lanço um apelo especial a vós, *mulheres*. Aparecendo na Gruta, Maria confiou a sua mensagem *a uma menina*, como que para ressaltar *a missão particular que compete à mulher*, na nossa época tentada pelo materialismo e pela secularização: ser, na sociedade contemporânea, *testemunha dos valores essenciais*, que não se podem ver senão com os olhos do coração. Vós, mulheres, tendes o dever de ser *sentinelas do Invisível!* Irmãos e Irmãs, lanço a todos vós um apelo premente, a fim de que façais tudo o que estiver ao vosso alcance para que a vida, qualquer vida, seja respeitada desde a concepção até ao seu ocaso natural. A vida é uma dádiva sagrada, da qual ninguém se pode apropriar.

Enfim, a Virgem de Lourdes tem *uma mensagem para todos*. Ei-la: *sede mulheres e homens livres!* Contudo, recordai-vos: a liberdade humana é uma liberdade marcada pelo pecado. Ela tem necessidade de ser libertada. *Cristo é o seu libertador*, Ele que "nos libertou para que sejamos verdadeiramente livres" (*Gl 5, 1*). Defendei a vossa liberdade!

Queridos Amigos, para isto sabemos que podemos contar com Aquela que, sem jamais ter cedido ao pecado, é a única criatura perfeitamente livre. É a Ela que vos confio. Caminhai com Maria, ao longo do trajecto da plena realização da vossa humanidade!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana